

Alerta para o maior risco de Leptospirose na estação chuvosa 2011/2012

No Município de São Paulo, a leptospirose é um importante problema de saúde pública devido à alta incidência e letalidade da doença (tabela 1). As populações mais atingidas vivem em locais sem a adequada infra-estrutura sanitária e com infestação por roedores. Na época das chuvas e inundações há um expressivo aumento do número de casos em decorrência da disseminação e persistência da bactéria no ambiente e da exposição do homem à água e lama contaminadas. Na Coordenadoria Regional de Saúde Leste (CRS Leste), no período de 2008 a 2011*, as principais situações de risco em ordem de importância foram contato/limpeza com: água ou lama de enchente, local com sinais de roedores, lixo/entulho e roedores diretamente.

* Fonte: SINANNET. Dados de 14.12.2011

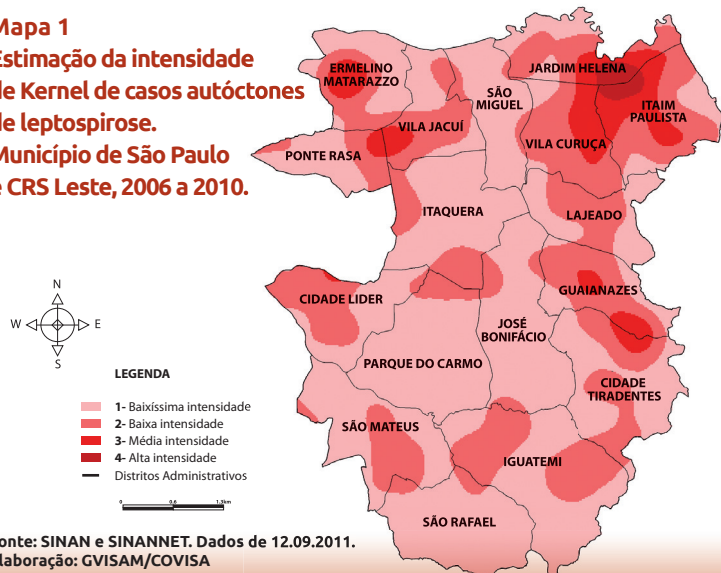
Tabela 1
Casos notificados e confirmados, incidência e letalidade da leptospirose no Município de São Paulo e CRS Leste no ano de 2010

Leptospirose	Município	CRS Leste
Casos Notificados	1714	491
Casos Confirmados	262	75
Óbitos	37	8
Incidência	2,33	3,15
Letalidade	14,12	10,67

Fonte: SINANNET. Dados de 28.11.2011

As áreas da CRS Leste que apresentaram maior intensidade de casos de leptospirose no período de 2006 a 2010 podem ser observadas no mapa 1.

Mapa 1
Estimação da intensidade de Kernel de casos autóctones de leptospirose.
Município de São Paulo e CRS Leste, 2006 a 2010.



Fonte: SINAN e SINANNET. Dados de 12.09.2011.
Elaboração: GVISAM/COVISA

Em vista desta problemática, ALERTAMOS aos profissionais da área da Saúde que, especialmente nesta época do ano, **fiquem atentos aos sinais e sintomas e à situação de risco relatada pelo paciente**. É importante enfatizar que a **deteção e o tratamento precoce da doença são fundamentais para diminuição da letalidade** da doença. Os sinais e sintomas surgem em média 7 a 15 dias após a exposição ao risco, sendo os mais frequentes: **febre, cefaléia, mialgia, icterícia, insuficiência renal, e fenômenos hemorrágicos**. A presença de um ou mais SINAIS DE ALERTA listados a seguir indicam gravidade do quadro e sugerem necessidade de internação hospitalar.

Sinais Clínicos de Alerta

1. Dispnéia, tosse e taquipnéia
2. Alterações urinárias, geralmente oligúria
3. Fenômenos hemorrágicos, incluindo hemoptise e escarros hemoptóicos
4. Hipotensão
5. Alterações no nível de consciência
6. Vômitos frequentes
7. Arritmias
8. Icterícia

Sempre que houver suspeita o tratamento deve ser prontamente iniciado, conforme conduta preconizada no Guia Leptospirose: Diagnóstico e Manejo Clínico.

http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/guia_de_manejo_clinico_versao_final_prelo_16_nov.pdf

Lembre-se: paciente com história de febre, mialgia e outros sintomas de infecção inespecífica, pergunte sobre exposição a situações de risco para leptospirose. Suspeitou, notifique e inicie imediatamente o tratamento!